

REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO EM LIVROS DE EXERCÍCIOS DE MATEMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS 1950

Janine Garcia dos Santos¹
Elisabete Zardo Búrigo²

RESUMO

Neste trabalho são comentados problemas e exercícios que compõem cinco livros de exercícios destinados aos três primeiros anos do ensino primário, editados no Rio Grande do Sul nos anos 1950, enfocando as representações do cotidiano nessas obras. Verifica-se nos livros um comprometimento com os discursos oficiais sobre o ensino da matemática na época, difundidos no estado pelo CPOE, órgão da Secretaria de Educação. Os livros de exercícios trazem em seu conteúdo muitas situações apresentadas como comuns ao universo da criança. São identificados diferentes componentes desse cotidiano dos alunos aos quais se destinam os livros, como o contraponto entre o mundo urbano e o rural, as referências a datas comemorativas, à relação com a família e à compra e venda de pequenos produtos. Essa valorização das experiências vividas pela criança vai ao encontro dos apelos do programa oficial em vigor e das orientações pedagógicas ligadas ao ideário escolanovista.

Palavras-chave: ensino de matemática; história da educação; livros didáticos.

INTRODUÇÃO

A produção de livros didáticos no Rio Grande do Sul teve início nos anos 1880, no final do Império, e foi bastante intensa até os anos 1970. O processo denominado por Tambara e Arriada (2011) de provincialização da produção dos livros didáticos, ao final do século XIX, pode ser atribuído à diversificação e expansão da economia regional, que possibilitou a instalação de tipografias e editoras, à constituição da Escola Normal, à qual estavam vinculados os autores dos livros, e às políticas de chancela e de aquisição de livros instauradas na Primeira República (TAMBARA, 2002; 2008). No final do século XIX e início do século XX também eram editadas obras voltadas para as escolas teuto-brasileiras, mantidas pelas comunidades de imigrantes alemães e seus descendentes - movimento

¹ **Graduanda** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: janine1996@gmail.com .

² **Docente** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: elisabete.burigo@ufrgs.br.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

2

interrompido pelo processo de nacionalização do ensino na Era Vargas. Tambara e Arriada (2011) explicam como processo de produção e circulação dos livros didáticos está ligado ao modo como estava organizado o sistema educativo em diferentes momentos:

[...] o que se nota em todo o processo de constituição do sistema editorial referente à produção de textos escolares no Rio Grande do Sul é a vinculação dos autores a um núcleo de professores ligados, em um primeiro momento, à Escola Normal de Porto Alegre, às Associações de Professores Luteranos e Católicos e, posteriormente, ao CPOE, organismo conectado ao aparelho estatal. De qualquer modo, a instituição de uma estrutura burocrático-administrativa subordinada ao conselho escolar, encarregada de aprovar os textos a serem utilizados nas escolas públicas existentes na província passou a determinar o sucesso editorial das diversas obras (*Ibid.*, p. 12).

Neste trabalho tratamos de livros didáticos editados nos anos 1950. Nesse período, a produção de livros didáticos era incentivada e controlada pelo Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (CPOE), organismo da Secretaria da Educação criado em 1942 (PERES, 2008). O CPOE tinha como objetivos, dentre outros, o de disseminar o discurso pedagógico presente nos documentos oficiais, e o de garantir e avaliar sua implementação (QUADROS, 2006).

O ensino da matemática na escola primária era regido pelo Programa Mínimo das Escolas Primárias, estabelecido pelo Decreto nº 8.020 de 1939 (RIO GRANDE DO SUL, 1957) e, a partir de 1959, pelo Programa Experimental de Matemática, implementado gradativamente na rede estadual (RIO GRANDE DO SUL, 1960). O ideário pedagógico que predominou nos discursos oficiais da época era o da valorização das experiências da criança e do mundo ao seu redor, refletindo as marcas do movimento escolanovista e da Psicologia da Educação (PERES, 2000).

Verifica-se por parte do CPOE um esforço para a produção de materiais destinados especialmente à educação gaúcha, como o *Boletim do CPOE* e a *Revista do Ensino*. Nesse sentido também foi incentivada a edição de livros didáticos comprometidos com o programa oficial e os discursos pregados pelo CPOE, como destaca Peres (2008):

As listas de livros didáticos recomendados pelo CPOE eram enviadas anualmente aos estabelecimentos escolares, em forma de Comunicado – estratégia mais comum adotada pelo Centro para fazer chegar até as escolas decisões, pareceres, regulamentos, determinações, orientações, prescrições, etc. Além disso, algumas técnicas e orientadoras educacionais do CPOE tornaram-se, a partir da década de 50, as mais importantes autoras de livros didáticos do estado (*Ibid.*, p. 115).

No texto que segue são comentadas atividades de cinco livros de exercícios, produzidos e publicados nos anos 1950 no Rio Grande do Sul, buscando identificar o modo como o cotidiano era representado e utilizado nas situações-problema voltadas para a aprendizagem de conteúdos de Matemática. Esses livros, produzidos para serem utilizados diretamente pelos alunos, fazem parte de duas diferentes séries de livros destinadas ao ensino primário. Devido à dificuldade em encontrar os livros destinados a todas as séries, trabalhamos com livros correspondentes aos três primeiros anos do ensino primário.

SÉRIE “NOSSOS EXERCÍCIOS”: LIVROS DE EXERCÍCIOS PARA O PRIMEIRO E O SEGUNDO ANO

A série “Nossos Exercícios”, publicada pela Livraria Tabajara, foi desenvolvida por Noelly Sagebin e Margarida Sirangelo, ambas técnicas do ensino primário. Cada livro da série corresponde a um ano dos quatro primeiros anos do ensino primário, e para a realização deste trabalho foram utilizados os livros referentes ao primeiro ano (dois volumes, edição de 1957) e ao segundo ano (edição de 1960). A proposta da série é trazer em cada volume um caderno de exercícios a ser utilizado diretamente pelo aluno e um guia didático a ser utilizado pelo professor, com orientações sobre como trabalhar com as situações apresentadas no caderno de exercícios.

Para o primeiro ano são destinados dois cadernos de exercícios, um correspondente ao primeiro semestre e outro correspondente ao segundo semestre. No caderno referente ao primeiro semestre são desenvolvidos os seguintes conteúdos: noções de numeração; estudo das quantidades; soma; subtração; dezenas; noção de par. As atividades limitam-se a quantidades até uma dezena, como destaca a autora no início do guia didático. Além disso, a autora também recomenda que o uso do caderno de exercícios só se dê depois de “uma série de experiências graduadas surgidas em situações vitais e que o levem a manipular objetos, a recortar, a desenhar e a modelar” (SAGEBIN; SIRANGELO, 1957c, p. 3). O caderno de exercícios serviria então para sistematizar os conhecimentos anteriores e representa-los graficamente.

Quanto à temática dos problemas apresentados, o primeiro caderno se divide em quatro unidades de trabalho: a Páscoa; o circo; a mãe; festa de São João. Em relação às temáticas da Páscoa, da mãe (Dia das Mães) e da festa de São João, o guia didático traz

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

4

sugestões de situações-problema relacionadas a atividades que geralmente são realizadas pelas crianças nessas datas comemorativas, tais como procurar ovos de páscoa, comprar o presente de dia das mães, organizar a festa de São João.

As figuras 1 e 2 apresentam um exemplo de atividade do caderno de exercícios e a orientação correspondente no guia didático.

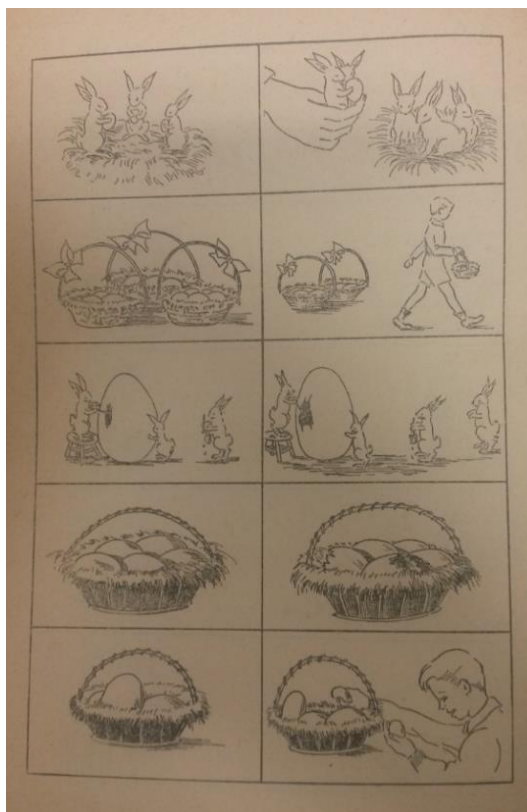


Figura 1 – Atividade do caderno de exercícios do 1º semestre do 1º ano.
Fonte: Sagebin e Sirangelo (1957a, p. 10)

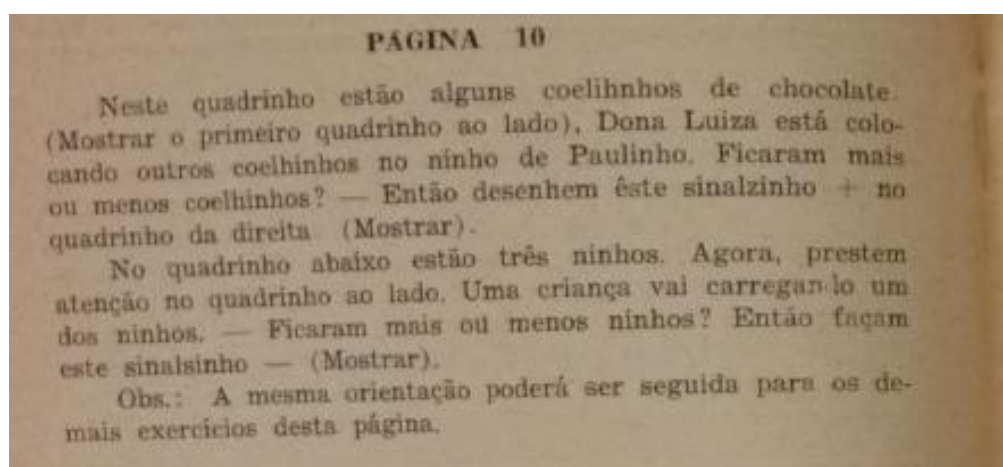


Figura 2 – Orientações para a atividade da Figura 1.
Fonte: Sagebin e Sirangelo (1957c, p. 6)

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

5

É importante destacar que esse caderno, por ser indicado para o primeiro semestre do primeiro ano do primário, está ligado a um período preparatório, referenciado no Programa Experimental de 1959, de cuja elaboração as autoras participaram. Nesse período, de acordo com o Programa Experimental, após serem avaliados os conhecimentos que o aluno já tem ao entrar na escola, começa a se desenvolver o conceito de número a partir do acúmulo de experiências que o aluno já viveu. As autoras recomendam ao professor que “quando sentir na realidade de sua classe, necessitarem seus alunos de melhor compreensão ou mesmo fixação dos conceitos, relações e processos estudados, organize outros exercícios e atividades baseadas nas dificuldades apresentadas” (SAGEBIN; SIRANGELO, 1957c, p. 3). O guia didático não é, portanto, algo a ser rigidamente seguido, mas sim uma sugestão de utilização que pode ser adaptada pela professora às necessidades da classe.

No segundo caderno, correspondente ao segundo semestre do primeiro ano, são abordados os seguintes conteúdos: dúzia; dobro; meio; horas; dinheiro; formas de cubo e esfera. As unidades temáticas em que se desenvolvem os problemas são: o dia dos pais; o soldado; a primavera; o dia da criança. Novamente aparecem situações referentes a datas comemorativas e a atividades que as crianças costumam realizar nessas datas. A situação de compra de mercadorias, que já aparecia desde o primeiro caderno, apenas na última unidade do segundo caderno faz referência à unidade monetária (o cruzeiro), e os problemas buscam revisar o reconhecimento da moeda por parte da criança e envolvem a realização de pequenas operações matemáticas.

As figuras 3 e 4 apresentam um exemplo de atividade envolvendo a unidade monetária.

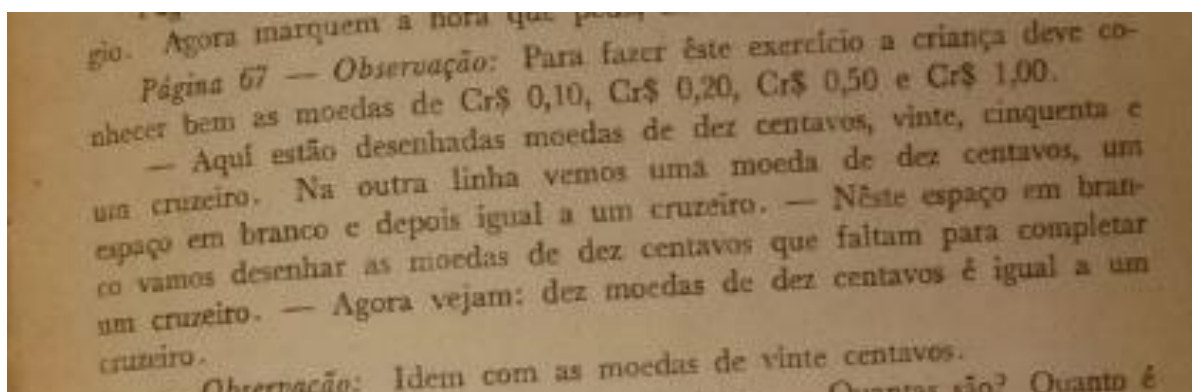


Figura 3 – Orientações para atividade da Figura 4.

Fonte: Sagebin e Sirangelo (1957d, p. 15)

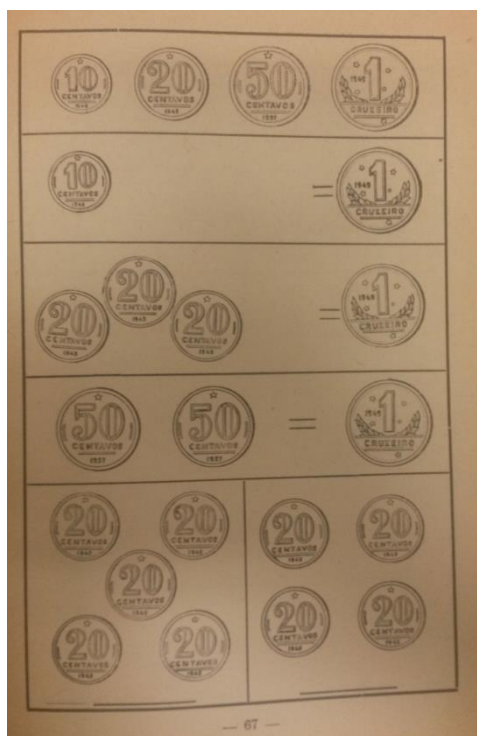


Figura 4 – Atividade envolvendo a unidade monetária.

Fonte: Sagebin e Sirangelo (1957b, p. 67)

O volume correspondente ao segundo ano, diferentemente do volume destinado ao primeiro ano, que trazia só ilustrações e cálculos a serem resolvidos, traz problemas para serem lidos pelo próprio aluno, na maioria das situações.

Os conteúdos abordados no caderno são: numeração; soma, subtração; multiplicação; divisão; hora; fração ordinária; medidas; dinheiro; problemas; formas geométricas. O conteúdo é desenvolvido através de situações envolvendo a manipulação de objetos comuns ao universo do aluno: cadernos, lápis, frutas, brinquedos, pequenas quantidades de dinheiro. As autoras destacam no guia didático, ao dirigir-se ao professor, que “as situações de trabalho apresentadas nesse caderno, como se vê, pelo simples folhar, representam bem o mundo infantil, suas experiências e seus interesses o que, certamente, favorecerá um melhor desenvolvimento do programa de matemática” (SAGEBIN; SIRANGELO, 1960b, p. 1). Os problemas aparecem não só como um meio para se ensinar outros conteúdos, mas também é objetivo do caderno ensinar às crianças técnicas para resolução de problemas, conforme o exemplo ilustrado pela Figura 5.



Figura 5 – Atividade de ensino de identificação de situações de subtração.

Fonte: Sagebin e Sirangelo (1960a, p. 27)

As autoras deixam claro que o guia e o caderno devem ser usados apenas como sugestões de atividades, mas que cabe ao professor “organizar outras atividades e exercícios, até verificar um progresso satisfatório quanto à evolução do pensamento matemático da sua classe” (SAGEBIN; SIRANGELO, 1960b, p. 1).

Quanto às representações de mundo presentes nos livros da série, é notável a diferenciação construída entre o universo feminino e o masculino em meio às situações trabalhadas. Enquanto as meninas aparecem ajudando a mãe nos afazeres domésticos, os meninos aparecem em atividades correspondentes a outro universo, como ao brincar com soldadinhos de chumbo. Há também uma antecipação de situações da vida adulta, como a do trabalho, que aparece no exemplo da Figura 6. Nessas situações, também, há referências a profissões ou atividades consideradas como próprias do universo masculino ou feminino.

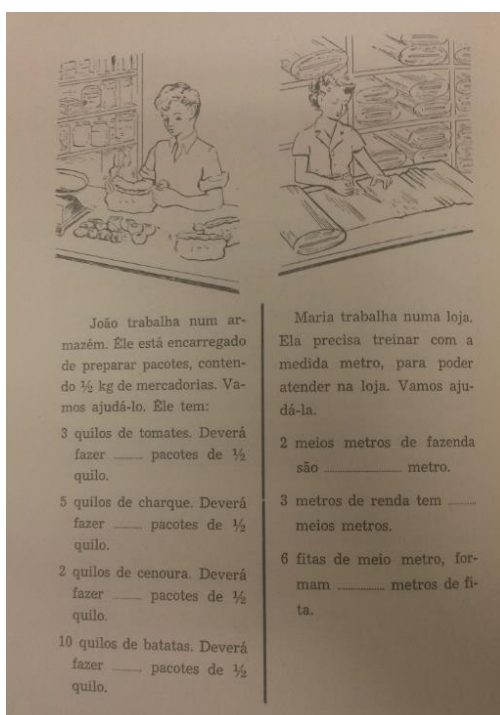


Figura 6 – Atividade com referência ao mundo do trabalho.

Fonte: Sagebin e Sirangelo (1960a, p. 60)

Predominam nos cadernos de exercícios referências a um cotidiano que gira em torno da família (mãe, pai, irmãos) e também verificam-se elementos de um universo urbano, como na referência às Lojas Renner e, no exemplo da Figura 7, a um prédio de 20 andares.

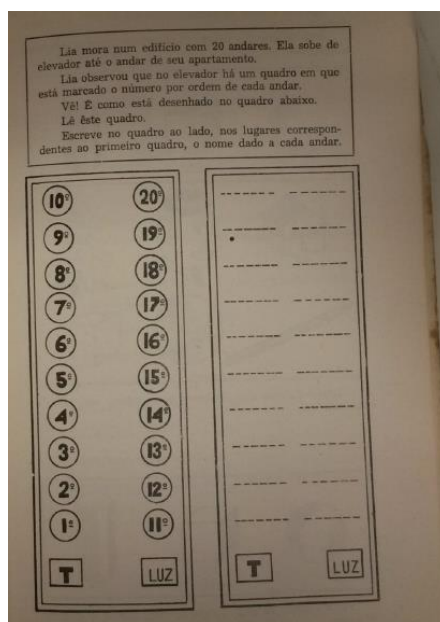


Figura 7 – Atividade referente a prédio de 20 andares.

Fonte: SAGEBIN; SIRANGELO (1960a, p. 69)

SÉRIE MATEMÁTICA: SEGUNDO E TERCEIRO ANO

A série Matemática, de autoria de Giselda Gomes Guimarães, publicada pela Editora Globo, tem como proposta um livro de exercícios para cada ano do ensino primário. Neste trabalho analisamos os volumes referentes ao segundo ano (edição de 1958) e ao terceiro ano (edição de 1959). Os livros são compostos por problemas que se desenvolvem em meio a situações que fazem parte do cotidiano da criança ou que podem por ela ser imaginadas, por meio dos quais são desenvolvidos os conteúdos de matemática.

A autora destaca, no início do livro destinado ao segundo ano, os objetivos para os quais ele foi organizado: auxiliar a fixação e revisão dos conteúdos aprendidos na disciplina; associar, em parte, o conteúdo ao de outras disciplinas; apresentar exercícios com espaço para resolução no próprio livro. Os conteúdos abordados nesse volume são: cruzeiro (unidade monetária); numeração; numeração romana; adição; subtração; multiplicação; divisão; noção de frações; sistema métrico; geometria. As situações problema por meio das quais se trabalham os conteúdos se desenvolvem em meio a histórias, como a da personagem Mariane, encarregada da venda de merendas na cooperativa escolar. Dentro da história da cooperativa escolar desenvolvem-se os conteúdos cruzeiro (unidade monetária) e numeração, como ilustram as Figuras 8 e 9.



Figura 8 – Atividade envolvendo venda de merendas – item I.
Fonte: Guimarães (1958, p. 17)

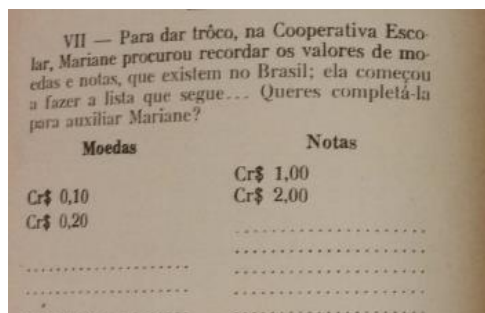


Figura 9 – Atividade envolvendo venda de merendas – item VII.
Fonte: Guimarães (1958, p. 20)

Nos enunciados dos problemas aparecem referências a cidades do interior do Rio Grande do Sul, como Taquari, Cachoeira do Sul e Herval. Além de trazer a referência a locais possivelmente conhecidos pelas crianças, evidencia-se nesse aspecto a tentativa de associar os problemas a outras matérias, como Geografia e História. Em uma das situações, ilustrada na Figura 10, pede-se ao “leitorzinho” que complete as lacunas com informações sobre a localidade em que mora e a escola em que estuda.

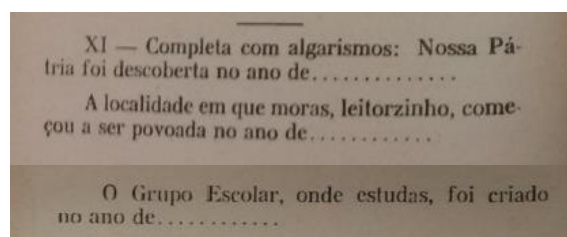


Figura 10 – Atividade envolvendo venda de merendas – item VII.
Fonte: Guimarães (1958, p. 24-25)

Destaca-se o fato de que muitas vezes os problemas apresentam situações comuns a regiões interioranas do Estado, como a criação de animais.

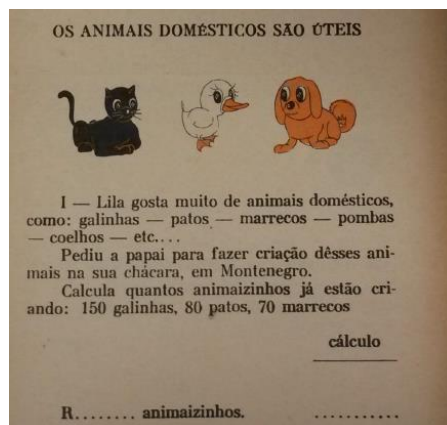


Figura 11 – Atividade com referência a animais domésticos.
Fonte: Guimarães (1958, p. 31)

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

11

Para a abordagem da maioria dos conteúdos são utilizadas situações de compra e venda de mercadorias: frutas, leite, tecidos, etc. Os valores envolvidos não ultrapassam Cr\$ 100,00 (para as operações com números maiores, em geral, o livro apresenta os cálculos já “montados” e não como dados dos problemas).

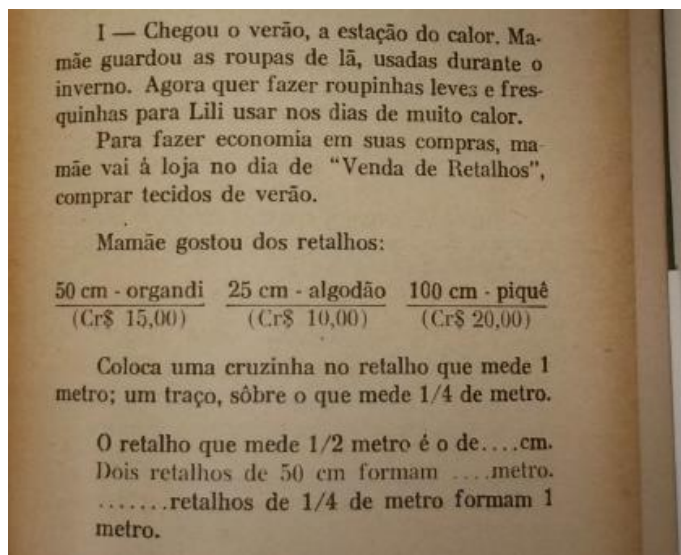


Figura 12 – Atividade com abordagem do sistema métrico.
Fonte: Guimarães (1958, p. 75)

Na edição destinada ao terceiro ano, a autora explicita também os objetivos da elaboração do livro de exercícios. Além daqueles especificados no outro livro (auxiliar na revisão e fixação do conteúdo, reservar espaços “em branco” para as resoluções e fazer referência a outras disciplinas), a autora destaca a obediência, de maneira sequencial, ao programa oficial do Estado e a organização de “problemas e exercícios significativos, isto é, baseados nas prováveis vivências da criança, sem o que o estudo da matemática não seria válido” (GUIMARÃES, 1959, p. VII). Quanto ao programa oficial mencionado, entende-se que é o estabelecido pelo Decreto nº 8.020, de 1939, pois a aplicação do Programa Experimental só seria estendida a todas as escolas a partir da emissão do Ofício Circular nº 23, de 7 de maio de 1960, dirigido pelo CPOE aos Delegados de Ensino (BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2015). Essa obediência ao programa vigente também pode ser observada na edição referente ao segundo ano, embora não explicitada nos objetivos.

Neste livro são trabalhados os seguintes conteúdos: adição; subtração; numeração; multiplicação; linhas geométricas; divisão; ângulos; frações ordinárias; triângulos; noções sobre medidas, frações decimais; quadrado, retângulo e círculo; metro e subdivisões; pirâmide e prisma.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

12

Avançando em relação à edição destinada ao segundo ano, diante da exigência do trabalho com números maiores, o livro destinado ao terceiro ano traz, além de problemas envolvendo compra e venda de pequenos produtos e situações cotidianas que utilizam valores numéricos de poucas dezenas, uma série de problemas envolvendo quantias e quantidades menos visíveis para a criança, como os da produção agropecuária - produção de uva na serra, criação de gado de corte, dentre outros – exemplificados nas Figuras 13 e 14.

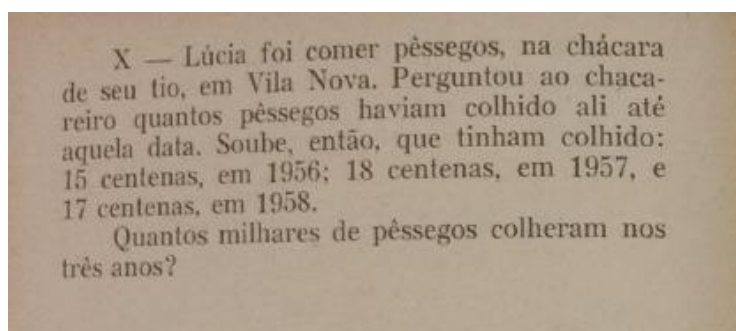


Figura 13 – Atividade com referência à produção de pêssegos em Porto Alegre.
Fonte: Guimarães (1959, p. 12).

XIV — Maneco é peão na Estância Farroupilha, em Bagé.
Ele fez uma relação das ovelhas que foram vendidas, nessa Estância, em 1957; ajuda-o a colocar o que falta:

| | |
|------------|-----------------|
| Para | |
| Uruguaiana | — 1 500 ovelhas |
| Pelotas | — 1 000 - " |
| P. Alegre | — 2 500 - " |
| Total: | |

As ovelhas que foram vendidas para Pelotas, foram remetidas em dois rebanhos. Maneco calculou que, em cada rebanho, seguiram ovelhas.
Os animais remetidos para Porto Alegre, foram vendidos a cinco matadouros; para cada um foram: ovelhas.
A venda para Uruguaiana foi feita para 3 estâncias; cada uma comprou ovelhas.

Figura 14 – Atividade com referência à criação de gado.
Fonte: Guimarães (1959, p. 40).

Há muitas referências a cidades do interior e a aspectos da vida rural nos problemas, de modo que esse universo interiorano é predominante entre os temas tratados. Mas além dos temas referentes à vida rural também aparecem aspectos urbanos, como no exercício de

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

13

identificar figuras geométricas no desenho de um carro e na referência à Loja Renner, e também alguns aspectos históricos e\ou de fantasia (vide Figura 15).

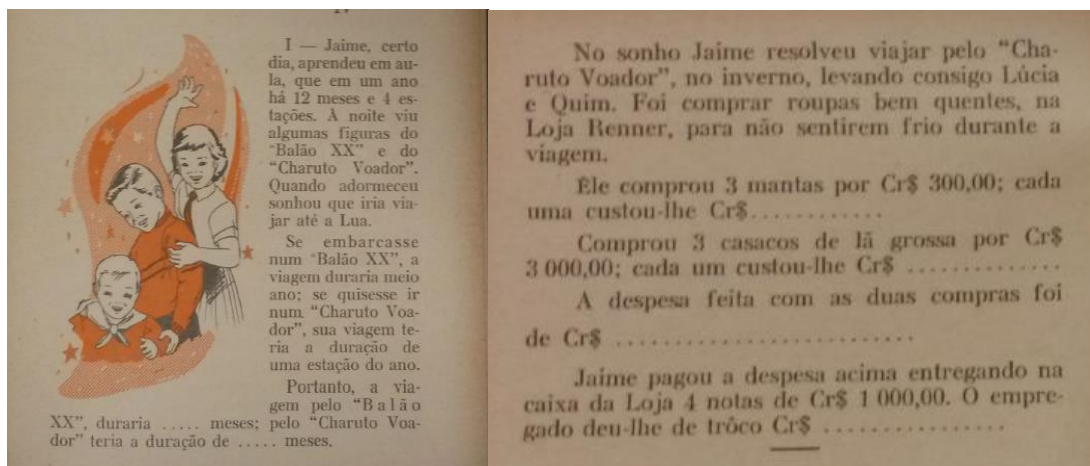


Figura 15 – Atividade referente à situação imaginária.

Fonte: Guimarães (1959, p. 35-36).

Destaca-se, tanto na edição destinada ao segundo ano quanto na destinada ao terceiro ano, a recorrência frequente, nos problemas, à figura da mãe (mamãe), da avó ou da tia, em problemas envolvendo as mais diversas situações do dia a dia do lar: preparar alimentos, comprar leite, cuidar da horta, costurar roupas. A figura materna sempre aparece relacionada ao cuidado e aos bons exemplos (como no problema da Figura 16, em que “mamãe” pretende ajudar as crianças pobres). Já a figura paterna pouco aparece nos problemas e, quando aparece, é em situações mais distantes do dia a dia da criança, como por exemplo na situação de compra de um terreno.

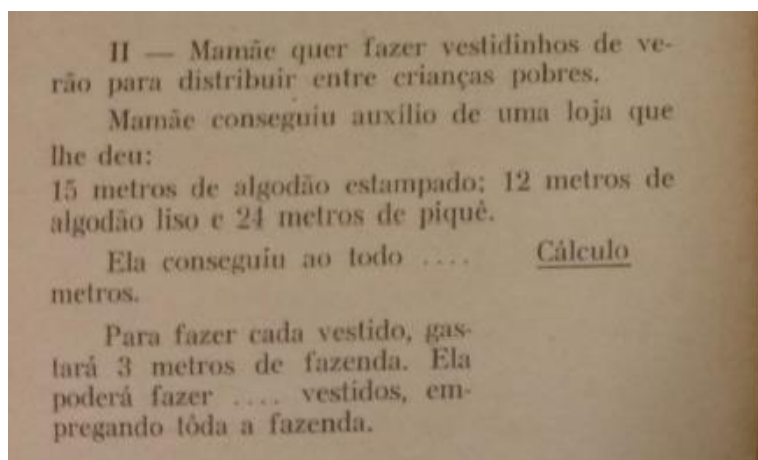


Figura 16 – Atividade com referência à figura materna.

Fonte: Guimarães (1959, p. 36)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar, nas obras analisadas, a preocupação em desenvolver os conteúdos do programa por meio de situações-problema conhecidas, da vida da criança ou que pudessem ser por ela imaginadas.

Nas obras observam-se temas sempre presentes, como a de compra e venda de produtos e abordagem de situações do dia a dia em família. Porém, destacam-se também diferenças entre as obras, a exemplo da predominância do meio urbano na série “Nossos Exercícios”, enquanto a série “Matemática” traz situações-problema desenvolvidas em cenários rurais, o que em parte se dá pelo objetivo da segunda em conectar-se com outras disciplinas no conteúdo. É interessante também observar a abordagem do universo masculino e feminino nas obras, muitas vezes projetando a vida futura das crianças.

REFERÊNCIAS

BÚRIGO, Elisabete Z.; FISCHER, Maria C. B.; PEIXOTO, Fernando A. B. Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos. In: COSTA, David. A.; VALENTE, Wagner R. (Orgs.). *Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 149-168.

GUIMARÃES, Giselda G. *Matemática - II ano primário: problemas e exercícios de fixação e revisão*, 1958. Porto Alegre: Editora Globo, 1958. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136381>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

GUIMARÃES, Giselda G. *Matemática - III ano primário: problemas e exercícios de fixação e revisão*, 1958. Porto Alegre: Editora Globo, 1959. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136518>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

PERES, Eliane T. *Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir: a escola como oficina da vida - discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PERES, Eliane T. Autoras de obras didáticas e livros para o ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul: contribuições à história da alfabetização (1950-1970). *Educação Unisinos*, v. 12, p. 111-121, 2008.

QUADROS, Claudemir de. *Reforma, ciência e profissionalização da educação: o Centro de*

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

15

Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. *Decreto n. 8.020*, de 29 de novembro de 1939. In: *Coletânea de Atos Oficiais*. v. II. Porto Alegre: 1957. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122105>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. *Programa Experimental de Matemática*. Anexo ao ofício circular n. 154, de 23 de março de 1959. Porto Alegre: 1959. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122106>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios - Matemática*, 1º ano - 1º semestre, Caderno de Exercícios. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1957a. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156833>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios - Matemática*, 1º caderno - 2ª parte, Caderno de Exercícios. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1957b. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156834>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios - Matemática*, 1º ano - 1º semestre, Guia Didático. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1957c. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156833>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios - Matemática*, 1º caderno - 2ª parte, Guia Didático. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1957d. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/156834>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios de Matemática - 2º ano primário*, Caderno de Exercícios. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1960a. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/157277>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SAGEBIN, Noelly; SIRANGELO, Margarida S. *Nossos Exercícios de Matemática - 2º ano primário*, Guia Didático. Porto Alegre: Livraria Tabajara, 1960b. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/157277>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

TAMBARA, Elomar A. C. Trajetórias e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. *História da Educação*, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 25-52, 2002.

TAMBARA, Elomar A. C. Livros de Leitura nas Aulas de Primeiras Letras no Rio Grande do Sul no século XIX. *Educação em Questão*, v. 31, p. 104-128, 2008.

TAMBARA, Elomar A. C.; ARRIADA, Eduardo. Editoras e Tipografias no Rio Grande do Sul: publicação e circulação de livros didáticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, VI, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: UFES, 2011.